



O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária

29º Congresso OMD



Visite o nosso **Stand Virtual** nos dias **27 e 28 de Novembro**, das 9h às 19h e venha conhecer as novidades!

INSCREVA-SE!

<https://www.ond.pt/congresso/2020/>



ACADEMY
MEDICINA DENTÁRIA



DR. FELIPE VILLA VERDE

Mestre em Odontologia e Materiais Dentários

Membro da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética (SBOE)

Formador e Palestrante Internacional

RESINA COMPOSTA ESTRATIFICANDO NATURALMENTE

3 a 5 de março 2021

Curso teórico-prático intensivo, com componente laboratorial e treino individualizado.

Visa capacitar os formandos para a realização de restaurações directas em resina composta.



Telefone +351 926 253 073

TagusPark (Oeiras) - Núcleo Central, 161 - 2780-920 Porto Salvo

Informações - info@mdacademy.pt

mdacademy.pt





O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária



Convidado do mês
A medicina dentária e a segunda vaga

06

Crónica
Pimenta na língua

08

Antevisão
Congresso OMD e Expodentária 2020:
Os desafios de um evento virtual e disruptivo

14

EDITORIAL



Célia Coutinho Alves, DDS, PhD,
médica dentista doutorada em
periodontologia

UM LÍDER VISIONÁRIO

O mês de novembro costuma ser o mês do congresso anual de medicina dentária em Portugal. A OMD organiza há já 29 anos um congresso que tem vindo a crescer e a afirmar-se como um evento científico de altíssimo nível. A dimensão do nosso congresso tem conseguido juntar num só espaço, ciência, exposição comercial e um ponto de encontro de colegas excecional e muito positivo.

Já todos sabemos que este ano o normal foi substituído por uma nova forma de estar, de aprender, de comunicar, de viver! E o normal curso das coisas parece que já não o é. Outras formas novas de estar e ser presente impõem-se. Também o congresso da OMD teve este ano que se reerguer depois de um cancelamento. E o desafio de o voltar a pôr de pé num formato totalmente inovador, virtual e imersivo agiganta-se perante esta nova forma de aprender medicina dentária. Como presidente da comissão organizadora do próximo 29º congresso da OMD, confesso que são muitas as decisões sem tempo para testar, exemplo para seguir ou corrigir, formato a replicar. Esta nova forma de chegar aos colegas respeitando a distância física e ao mesmo tempo possibilitando que todos estejamos ligados à distância de um clique, pode ter vindo para ficar, pelo menos em parte. E é de facto, quando saímos da nossa zona de conforto que aprendemos, que nos reinventamos, que evoluímos. E o congresso deste ano vai reinventar-se. Espero que em benefício de toda a classe, e que seja uma oportunidade nesta fase tão difícil e triste do ponto de vista social, de trazer à memória um ponto de encontro entre colegas. Que seja, também, um motivo para que muitos se voltem a juntar, desta feita, num espaço virtual e interativo. E se faça história.

Falando de história e de histórias, estreamos também este mês uma rubrica nova. Convidamos um contador de histórias, com história na medicina dentária, para nos propor, todos os meses, temas quentes nacionais, internacionais, com convidados, entrevistas, opiniões e reflexões. A rubrica “Pimenta na língua”, da responsabilidade do Dr. João Pimenta, será também ela, uma saída da nossa zona de conforto, e com ela aprenderemos e refletiremos, pois sempre que o fazemos abrimos a possibilidade ilimitada de criar conhecimento e vontade para desbravar caminhos novos. A capacidade de ser visionário não assiste a todos. É um dom. Já o que fazemos com esse dom é da responsabilidade de quem o tem e pode ser verdadeiramente disruptivo e alavancador para quem tiver o privilégio de beber desses ensinamentos.

De facto, nestes tempos que vivemos, precisamos de líderes visionários e de decisores visionários. A um líder é pedido que guie os seus, que os leve a bom porto, que organize as tropas, os meios e as estratégias. A um líder visionário é pedido que faça tudo isso de olhos vendados. E assim, a um líder forte, deve juntar-se um líder com uma sensibilidade fora do comum, dono de um bom senso e antecipação que podem fazer a diferença. Não sei se esse dom visionário que se acrescenta a alguns líderes, lhes chega pela experiência, pela inteligência emocional, pelo retorno da energia do universo ou por tudo isto junto. Mas sei que quando encontramos um líder destes, dos visionários, em que área for, estamos mais seguros. E estes reconhecem-se a léguas, ou bem, em cinco minutos conversa. Mas, às vezes, quando se vê de olhos vendados aquilo que muitos não veem de olhos abertos, traz ao mundo a responsabilidade de fazer, arregaçando as mangas e de o fazer com o bom propósito de ajudar o outro. De nada serve usar o dom, que não seja para o serviço dos outros e do bem comum. Um líder visionário serve-se do dom para servir. E não espera nada em troca. Fá-lo com o propósito do dever de não guardar para si e para o seu ego, a verdade da energia que o universo organiza em forma de pensamentos, de raciocínios, de respostas.

Creio que a medicina dentária portuguesa tem muitos destes líderes, dos visionários. Dos de propósito e do verdadeiro valor do serviço. A nossa Ordem tem, hoje, um líder destes. E quando a energia é boa, o universo não falha. Ele viu este congresso virtual e imersivo a acontecer. Eu acreditei. E comigo muitos. Arregaçamos as mangas. E ele aí está. Pensando por médicos dentistas para médicos dentistas! Espero que o resultado possa ser um verdadeiro serviço à classe, pelo menos na igual medida com que acreditamos que pudesse ser.

Boas leituras. ■

Célia Coutinho Alves

Célia Coutinho Alves
Médica Dentista
Especialista em Periodontologia pela OMD
Doutorada em Periodontologia pela
Universidade Santiago de Compostela

SUMÁRIO

nº 78 Novembro 2020

EDITORIAL

Um líder visionário

Os médicos (e os) dentistas

.....10

CONVIDADO DO MÊS

A medicina dentária e a segunda vaga

NOTÍCIAS

.....12

CRÓNICA

Pimenta na língua

ANTEVISÃO

“Os desafios deste tipo
de congresso são enormes”

.....14



CLÍNICA

Novas perspectivas no tratamento restaurador: agilidade de tratamentos por meio da tecnologia cad/cam em sessão única. Dr. Diogo Viegas, Prof. Doutor João Caramês, Prof. Doutor Guilherme Saavedra, Prof. Doutor João Tiago Mourão

.....22

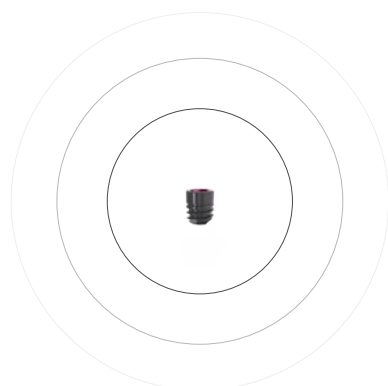
MARKETING NA CLÍNICA

Viabilidade de um programa de prevenção clínica

.....25

MARCAS E PRODUTOS

.....26



Menos é Mais

Mais tratamentos de sucesso, menos tratamentos invasivos.

Mais comodidade para o paciente, menos aumento ósseo vertical.

Mais flexibilidade e simplicidade, menos procedimentos cirúrgicos complexos.



Descubra as nossas soluções minimamente invasivas com a família de implantes extra curtos, a partir de apenas 4,5 mm de comprimento total.

4,5 mm.

**Possivelmente o implante
mais curto do Mundo**

Indicado para restaurações
múltiplas fixas



BTI Biotechnology Institute Portugal

Tel.: +00 351 22 1201373

bti.portugal@bticomercial.com

bti-biotechnologyinstitute.pt



**Caso
clínico**

Quer conhecer um caso
clínico com implante
de 4,5 mm?

Convidamo-lo a ver



CONVIDADO DO MÊS

A MEDICINA DENTÁRIA E A SEGUNDA VAGA

Os tempos conturbados que vivemos exortam a uma intervenção ativa dos médicos dentistas nas comunidades onde se inserem e desenvolvem o seu trabalho.



Prof. Doutor Fernando Guerra.

A classe está consciente da gravidade da situação e está preparada para continuar a sua atividade em segurança, garantindo a continuidade dos cuidados de saúde oral dos concidadãos durante esta segunda vaga da pandemia por SARS-Cov-2 que nos assola. É, também, muito importante reforçar a nossa disponibilidade para sustentar mensagens positivas e de resistência junto dos pacientes procurando suster quaisquer atitudes de conformismo para com a situação ou de alívio das medidas de prevenção e proteção.

A possibilidade de cair em situações de facilitismo é um risco real que deriva do longo período de limitações que temos vivido e que cria sentimentos de exaustão e impaciência na população. A natureza do trabalho do médico dentista permite o desenvolvimento de relações de proximidade e de confiança com os pacientes pelo que podemos esperar uma maior abertura destes para com as nossas recomendações. Não deixemos de aproveitar o tempo das nossas consultas para insistir nas medidas de prevenção da transmissão do vírus. É absolutamente essencial que os nossos pacientes recebam instruções para a manutenção do cuidado em relação à correta utilização da máscara, da lavagem das mãos e do distanciamento físico.

Importante também a insistência nos questionários de triagem na pré-marcação de consultas, na sua confirmação, na chegada do paciente à clínica e no posterior seguimento das consultas em todas as faixas etárias.

Igualmente demonstrativo do comprometimento dos médicos dentistas no combate à pandemia é a sua adesão e participação na linha SNS24. Em boa hora criada, esta iniciativa resulta de uma parceria entre a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) - e foi possível graças aos esforços abnegados do Bastonário da OMD e do seu Diretor Executivo.

Desde a primeira hora que muitos médicos dentistas se disponibilizaram para integrar o atendimento aos doentes assintomáticos na linha de contacto e desde cedo a sua colaboração foi reconhecida pelos responsáveis de gestão da linha que realçam a elevada qualificação e o profissionalismo da classe. A possibilidade de colaboração nesta linha tem tido também um forte impacto na classe através do reconhecimento dos portugueses relativamente ao valor acrescentado da participação dos médicos dentistas o que reforçará, com toda a certeza, a perceção da sociedade acerca da importância do médico dentista na saúde.

Atendendo à necessidade premente de aumento da capacidade de resposta desta linha, apelamos à continuidade da adesão dos colegas médicos dentistas a esta iniciativa.

A OMD criou, também, um Grupo de Reflexão e Acompanhamento da COVID-19 que reúne especialistas de diferentes áreas e cujos objetivos são o acompanhamento da pandemia e a definição de estratégias que, por um lado, poten-

ciem o papel do médico dentista neste contexto e por outro, mitiguem os aspetos negativos que esta segunda vaga provoca na classe.

A integração de especialistas de diferentes áreas aumenta muito a amplitude de conhecimentos e valoriza enormemente a discussão acerca das medidas a adotar. A interação entre profissionais oriundos de diferentes instituições e Ordens Profissionais, sejam do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, da Ordem dos Contabilistas Certificados e da Ordem dos Psicólogos bem como de personalidades da medicina dentária ligadas à Assembleia da República e os elementos da Ordem dos Médicos Dentistas tem sido extremamente profícua. São permanentemente debatidos aspetos relacionados com a orientação clínica e a biossegurança do exercício, os aspetos económicos, de fiscalidade e as possibilidades de acesso a medidas de apoio governamentais, nomeadamente os que dizem respeito ao apoio à manutenção dos postos de trabalho e às medidas de otimização dos locais de exercício profissional.

Visando o reforço do acesso à informação e a formação dos médicos dentistas, a OMD, através deste grupo, despoletou um ciclo de webinars, em colaboração com personalidades de várias áreas. O primeiro desses eventos, e o único que já decorreu à data em que vos escrevemos, intitulado "Saúde Psicológica nos Locais de Trabalho" resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Psicólogos, teve uma audiência síncrona de quatro centenas de colegas e apresenta já mais de 1000 visualizações no Youtube. Tratou-se de uma abordagem muito interessante aos riscos psicossociais com apresentação de documentação muito importante relativamente às estratégias a adotar que está disponível no site da OMD para benefício de todos os médicos dentistas.

Os temas subsequentes dedicar-se-ão ao exercício e papel do médico dentista nestes tempos complexos, às formas de comunicação e à implementação de medidas de gestão ajustadas a um tempo difícil.

Também por forma a garantir um acompanhamento mais próximo dos médicos dentistas, a OMD criou um canal de comunicação vocacionado para as questões e dúvidas relacionadas com a pandemia. A Linha de Apoio ao Médico Dentista COVID-19 – Outono/Inverno foi ativada a 16 de Novembro e tem valências no apoio psicológico, na informação jurídica, de contabilidade e na vertente científica.

Queremos concluir este testemunho realçando, mais uma vez, o significativo papel dos médicos dentistas nas nossas comunidades constituindo-se como um vetor importante na transmissão das medidas de saúde pública e prestando um serviço valioso ao país. ■

NOVOS CATÁLOGOS

| consumíveis
| equipamentos
| covid-19



Consulte já em formato digital

EQUIPAMENTOS



CONSUMÍVEIS



COVID-19



PIMENTA NA LÍNGUA



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

O “*O JornalDentistry*” convidou-me para iniciar uma crónica mensal chamada “Pimenta na língua”. Aceitei com muita honra e nela desenvolverei temas que considero pertinentes, sozinho ou em conjunto com alguns colegas que convidarei.

Começarei as primeiras crónicas falando sobre um tema que sempre me apaixonou: as superfícies dos implantes dentários.

Quando se fala de insucessos e de peri-implantites nunca, ou quase nunca, equacionamos esse parâmetro (superfície dos implantes), sendo que não o devemos negligenciar. A limpeza de superfície e o seu estado bioactivo são muito importantes, e não há qualquer correlação entre a certificação CE e esse mesmo estado que se requer livre de qualquer contaminante.

Lázaro, Herrera e Gil publicaram um artigo em 2010, no *Journal of Biomedical Science and Engineering*, analisando a superfície de 56 implantes que falharam em 32 pacientes, e concluíram que a contaminação orgânica desses implantes, perturbadora do processo de osteointegração, provinha de lubrificantes usados no processo de fabricação. Todos esses implantes, da mesma marca, tinham certificação CE e FDA.

Num artigo que publicamos com Duddeck na revista *Symbiosis* com o título “Quality Deficiencies of Sterile Packaged Dental Implants; How Much Safety can FDA Clearance or the Newly Implemented MDR in Europe Guarantee?” referimos o estudo levado a cabo pela Clean Implant Foundation de 2017 a 2019 no qual foram analisadas 80 marcas de implantes.

Um em cada três implantes mostraram contaminações significativas originárias dos processos de fabrico, de manuseamento ou de embalagem.

Em análise ToF-SIMS observaram-se materiais termoplásticos, polímeros sintéticos, polisiloxanos e mesmo DBSA que é um perigoso surfactante usado como detergente.

Como exemplo, um dos implantes apresentava centenas de pequenas partículas metálicas, de cinco a 20 micra de diâmetro contendo ferro, cromo, níquel, nióbio e molibdénio.

A este tema, e a muitos outros mais voltaremos...

Comecei a analisar superfícies implantares em 1990/91, aquando do meu Diploma Universitário de Reabilitação Oral e Implantologia, feito na Universidade de Bordéus.

O primeiro implante que analisei foi o TBR, marca francesa, com a qual trabalhava.

Mostro uma só imagem (se bem que tenha feito muitas e que estão publicadas na minha tese) onde observei um implante perfeitamente limpo (fiz várias análises EDS ao longo de todo o implante, não tendo observado qualquer impureza), tratado com o sistema SLA e com as porosidades adequadas ao processo de osteointegração. (Fig.1)

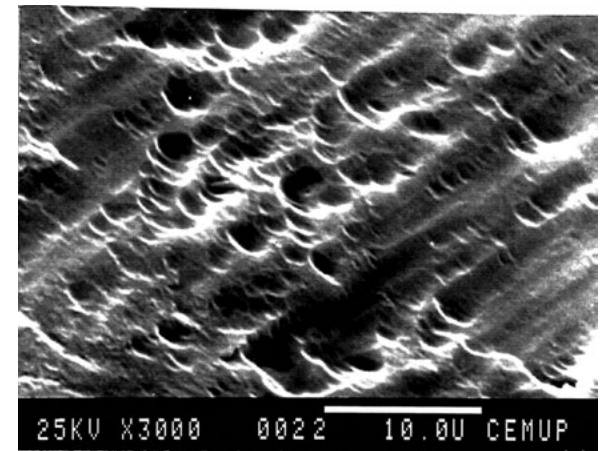


Fig. 1. Porosidades devidas a um tratamento de superfície SLA.

Nessa mesma tese foi também analisado o sistema Branemark. Na análise EDS verificamos ser efectivamente de titânio puro, tal qual o TBR.

A surpresa aconteceu quando olhamos as imagens em microscopia electrónica.

Não havia uniformidade nos traços de fabricação desses implantes (que não tinham qualquer preparação de superfície) e observamos bastante limalha de titânio aderente a essa mesma superfície (Fig.2).

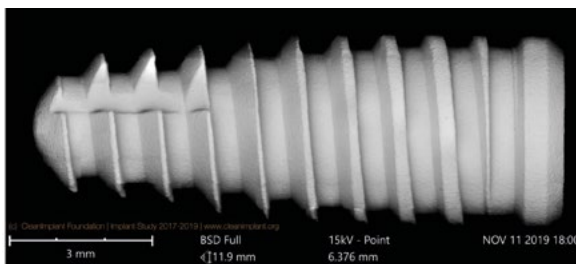


Fig. 2. Limalha aderente ao implante.

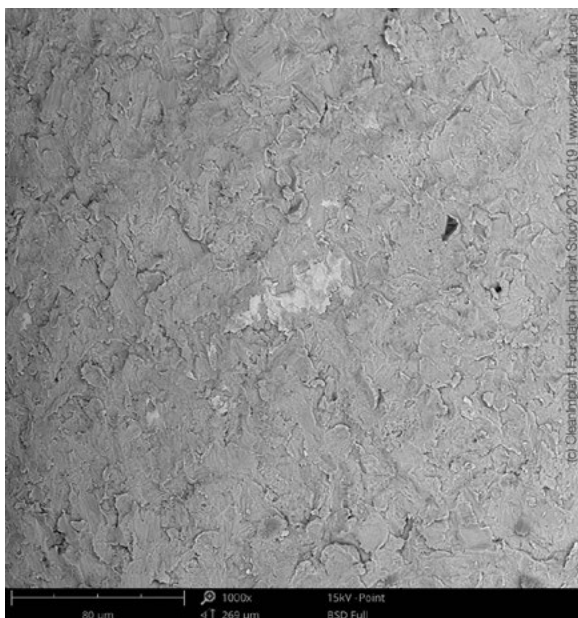
Este tema sempre foi para nós quase que apaixonante, e está, nos dias de hoje ainda atual.

O último implante que analisamos foi de uma marca com certificação CE, e que resolvemos divulgar pois os resultados que tivemos são, quanto a nós, reveladores que essa certificação só por si não é suficiente.

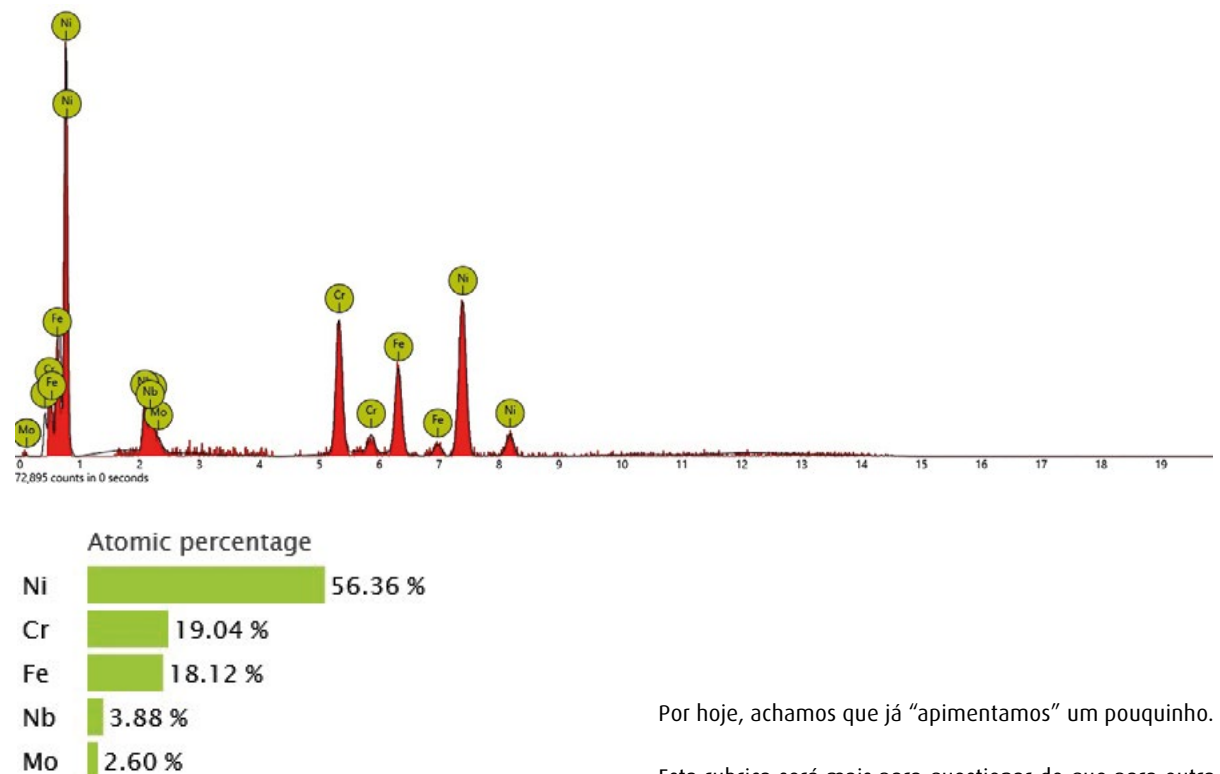
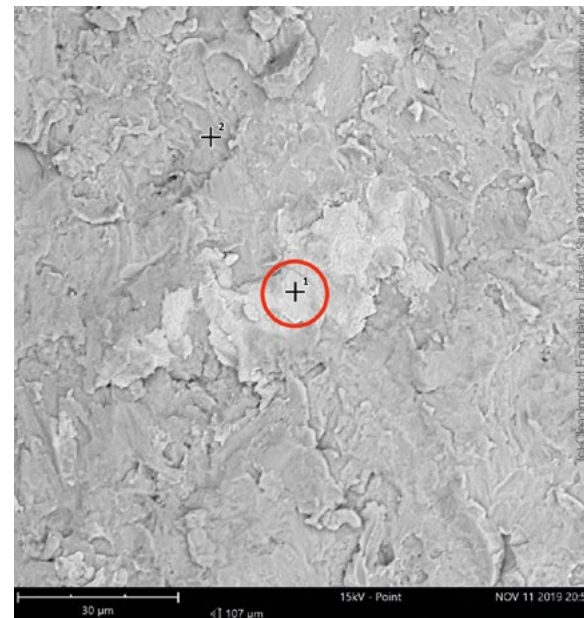
O aspecto geral do implante está na imagem abaixo:



Numa ampliação 1000X começamos já a observar algumas imagens suspeitas de impurezas.



Ampliando mais a zona “suspeita” e numa análise EDS verificamos a presença de muitos contaminantes de superfície.



Por hoje, achamos que já “apimentamos” um pouquinho.

Esta rubrica será mais para questionar do que para outra coisa...para pensarmos e refletirmos... ■

Dr. João Pimenta



Fernando Arrobas, médico dentista.

OS MÉDICOS (E OS) DENTISTAS

O uso do termo “doutor” tem gerado as mais variadas discussões pelo mundo inteiro. Desde os mais radicais, que defendem que apenas os detentores do grau de doutoramento é que devem ostentar esse título, até aos menos céticos, que abrem exceções quando se trata de médicos e advogados. Na verdade, este é um tema sobre o qual me apeteceu escrever apenas por curiosidade e não por importância.

Em resposta aos radicais, que defendem a posição etimológica da palavra Doutor, a qual tem origem no verbo latino *docere*, que significa ensinar, os menos céticos alicerçam-se nos argumentos da relação histórica que data da incorporação da medicina à universidade medieval. De acordo com os factos, foi a partir do ano de 1221 que o imperador italiano Frederico II declarou que ninguém se poderia tornar médico sem ser examinado publicamente pelos mestres de Salerno. Ora, a partir daí, à semelhança do direito, os laureados passariam a receber o título de *Doutor Medicinae*.

Resta ainda a questão sobre qual o prefixo a utilizar nos profissionais licenciados em outros cursos na área da saúde, cuja maioria data do século XIX e, portanto, sem esta patente relação histórica com o uso do termo “Dr.”. No caso da medicina dentária, é inegável que alguns sectores da sociedade se incomodam com o emprego do prefixo “Dr.” quando se referem a dentistas. Exemplo disso são os hilariantes diálogos do filme *Hangover* ou uma notícia do *The Telegraph* que denuncia a atitude da *Advertising Standards Authority* ao proibir um dentista de se apresentar num anúncio de publicidade como “Dr.”, caso não apresentasse uma qualificação como “*medical doctor*” ou um “*PhD*”. Igualmente em Portugal, num passado recente, o bastonário da Ordem dos Médicos mostrou algum desconforto na utilização do termo “médico” antes de “dentista” na designação da nossa profissão.

De facto, de todas as línguas europeias de origem românica, Portugal é o único que designa o profissional de saúde oral como “médico dentista”. Em catalão (*dentista*), espanhol (*odontólogo*), galego (*dentista*), francês (*chirurgien dentiste*), italiano (*dentista*) e romeno (*dentist*), a palavra “médico” não designa a profissão. Todavia, o mesmo não é verdade para as línguas germânicas em que as palavras “dente” e “médico” se unem: *zahnarzt* (*zahn*=dente + *arzt*=médico) em alemão, *tandarts* (*tand*=dente + *arts*=médico) em holandês, *tandlæge* (*tand*=dente + *læge*=médico) em dinamarquês, *tannlege* (*tann*=dente + *lege*=médico) em norueguês, *tandläkare* (*tand*=dente + *läkare*=médico) em sueco e *tannlæknir* (*tönn*=dente + *læknir*=médico) em islandês. O mesmo acontece em grego (*οδοντίατρος* resulta do prefixo *δόντι*=dente e do sufixo *γιατρός*=médico) e nas línguas urálicas com *hambaarst* (*tann*=dente + *lege*=médico) em estónio e *hammaslääkäri* (*tann*=dente + *lege*=médico) em finlandês. Nos idiomas eslavos, a maioria não tem relação com a palavra médico, mas existem exceções como acontece com *Зъболекар* (*Зъб*=dente + *лекар*=médico) em búlgaro, *zobozdravnik* (*zob*=dente + *zdravnik*=médico) em esloveno e *zobārsts* (*zobs*=dente + *arsts*=médico) em letão.

Fará esta diferença de nomenclatura entre os diversos países com que uns sejam mais “doutores” do que outros? Com certeza que não. É certo que, no nosso país, o uso do termo “Doutor” à frente do nome tal-

Ilustração: Diogo Costa | dcosta_4@msn.com

vez se tenha banalizado um pouco. No entanto, acredito que aquilo que se mantém por longa tradição, por especial e espontânea deferência dos cidadãos, é um uso legítimo e que não faz de ninguém, desde que respeite eticamente o seu espaço de atuação, melhor do que o outro. Até porque, ao contrário dos bons atos que esses sim perduram para sempre, as palavras, como escreveu o poeta Horácio na Roma Antiga, apenas morrem e renascem as vezes que o uso e os costumes assim determinarem.

Multa renascentur quae jam cecidere cedentque / Quae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus, / Quem penes arbitrium est et jus et norma loquendi.

(Muitas palavras que já morreram hão de renascer, e cairão em desuso outras que atualmente estão em voga, se assim quiser o uso, que detém o arbítrio, o direito e a norma de falar). ■

A pedido dos leitores voltamos a publicar crónicas de edições anteriores.

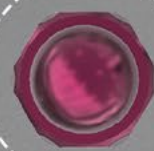
Fernando Arrobas,
médico dentista, Professor de Métodos Quantitativos
fernando.arrobas@jornaldentistry.pt

DSQ® Orthodontics

Novo sistema de implantes ortodônticos

ZIACOM®
Making future together

Cabeça tipo botão:
evita a laceração
dos tecidos



Ponta auto-perfurante



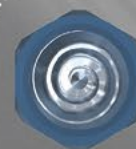
DSQ®ST



Cabeça redonda:
evita a laceração
dos tecidos

DSQ®CR

Ponta auto-perfurante



Implante de ancoragem **extra-alveolar**

Cabeça tipo botão com zona de retenção para o uso de acessórios ortodônticos

Corpo cônico de 12 mm com espira auto-roscante

Ponta auto-perfurante: facilita a inserção no osso sem precisar de uma broca piloto

INSTRUÇÕES GERAIS DE USO

Retrusão do grupo incisivo ou incisivo-canino, tanto maxilar como mandibular
Mesialização e distalização de pré-molares e molares
Extrusão de molares posteriores para o controle da dimensão vertical posterior
Extrusão incisiva em casos de mordida aberta
Manejo individual dos dentes nos três planos
Tração de dentes incluídos

MATERIAL DE FABRICO

Titânio grau 5 ELI (produto de saúde) Ti 6Al 4V

Implante de ancoragem **interalveolar**

Zona para retenção de acessórios ortodônticos

Corpo cônico de 7 e 9 mm com espira auto-roscante

Pescoço transmucoso de 1,00 mm ou 2,50 mm

Ponta auto-perfurante: facilita a inserção no osso alveolar sem precisar de broca piloto

INSTRUÇÕES GERAIS DE USO

Retrusão do grupo incisivo ou incisivo-canino, tanto maxilar como mandibular
Mesialização e distalização de pré-molares e molares
Intrusão de molares posteriores para o controle da dimensão vertical posterior
Intrusão de incisivos em casos de sobremordida e diminuição da dimensão vertical
Extrusão incisiva em casos de mordida aberta
Manejo individual dos dentes nos três planos
Tração de dentes incluídos

MATERIAL DE FABRICO

Titânio grau 5 ELI (produto de saúde) Ti 6Al 4V

DSQ®ST

DSQ®CR



NOTÍCIAS

“eGuard”: a solução para os eventos físicos



A Koelnmesse e a Samsung SDS desenvolveram um Sistema de Posicionamento Interior (IPS) que monitoriza figuras de pessoas e o comportamento dos visitantes em pavilhões, disponibilizando estes dados aos participantes da feira em tempo real, possibilitando assim uma participação física e segura de expositores e visitantes em concursos como o próximo IDS 2021. A nova aplicação “eGuard”, individualmente adaptada às exigências da Koelnmesse, faz parte do pacote completo de medidas para garantir a segurança ao mais alto nível. Os dados obtidos anonimamente através do IPS ajudarão a registar fluxos de movimento, frequência de visitantes, tempos de permanência e outros dados, de forma a exibir na aplicação, por exemplo, a frequência dos visitantes em cada pavilhão. Para isso, será apresentada a relação entre a área de cada pavilhão e o número de pessoas em cada pavilhão, marcando-a com cores na aplicação. Assim, qualquer participante pode, individualmente, adaptar a sua visita à feira, evitando pavilhões com mais densidade de visitantes ou adiar a sua visita para uma altura em que se encontrem mais vazios. Através do eGuard, a Koelnmesse pode tomar medidas para impedir a formação de grandes multidões. Para que a aplicação forneça informações precisas, a utilização da aplicação será obrigatória para todos os participantes durante a estadia no recinto de feiras e tem de ser mantida ativa em segundo plano no smartphone.

Projeto de investigação quer prevenir e combater o burnout em estudantes de medicina e medicina dentária



Uma equipa da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), liderada por Ana Telma Pereira, está a desenvolver um projeto de investigação que pretende reduzir o burnout nos estudantes de medicina e medicina dentária, através da auto-compaixão.

Segundo a investigadora, são vários os fatores de risco que potenciam o Burnout nos estudantes de medicina e medicina dentária, nomeadamente, “o ambiente competitivo, a elevada carga horária e a grande quantidade de avaliações e de matérias. Devido à combinação destes fatores, quase metade dos estudantes de medicina e medicina dentária sofre de burnout – significativamente mais do que os estudantes de outras áreas”. O burnout caracteriza-se por vários sintomas que ocorrem na sequência de um período prolongado de intenso stress relacionado com o trabalho ou os estudos, levando a pessoa a sentir-se completamente esgotada, sem recursos emocionais e físicos.

O projeto, que conta com 30 mil euros de financiamento do programa “Academias do Conhecimento” da Fundação Calouste Gulbenkian, é composto por duas fases. Na primeira, a equipa vai identificar os estudantes em risco para, depois, implementar um programa de intervenção em grupo (maioritariamente em formato online), focado na promoção de competências emocionais, como o mindfulness e a autocompaixão - abordagens terapêuticas que ensinam as pessoas a autorregular os seus pensamentos e emoções, com benefícios cientificamente comprovados. Na segunda fase do projeto, vai ser realizado um estudo experimental para testar a eficácia desta intervenção, tendo como objetivo final a disponibilização de um programa de intervenção totalmente manual e com boas evidências de impacto positivo na redução do burnout e perturbação psicológica em estudantes de medicina e medicina dentária.

Mundo A Sorrir renova protocolo de cooperação com o Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe



Em outubro passado, o Mundo A Sorrir renovou o Protocolo de Cooperação com o Ministério da Saúde de São Tomé e Príncipe, que visa contribuir para a construção de uma estratégia de saúde no país para os próximos anos. Esta iniciativa surge no âmbito do projeto “Saúde A Sorrir em São Tomé e Príncipe”, desenvolvido pelo Mundo A Sorrir desde 2013, com o objetivo de contribuir para a melhoria da saúde da população socioeconomicamente vulnerável são-tomense, através da promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida e reforço das competências técnicas dos profissionais. Na sequência da visita institucional a São Tomé e Príncipe, a equipa de coordenação do projeto reuniu-se com o Governo Regional e parceiros não governamentais para que a saúde oral seja acessível a toda a população do país. O projeto “Saúde A Sorrir em São Tomé e Príncipe” já beneficiou 32.219 pessoas, realizou 5.904 tratamentos, ofereceu 35.231 pincéis e pastas e promoveu 1.020 ações de formação.

Mais informações: <https://www.mundoasorrir.org/pt/>

Já abriu o Centro de Apoio à Saúde Oral para pessoas carenciadas em Cascais



No passado dia 29 de outubro foi inaugurada pela Câmara Municipal de Cascais a Academia da Saúde de Alcabideche, onde se insere o Centro de Apoio à Saúde Oral (C.A.S.O.). O projeto C.A.S.O. Cascais, desenvolvido pela ONGD Mundo A Sorrir visa a disponibilização de tratamentos médico-dentários e acompanhamento psicossocial às populações em situação de vulnerabilidade socioeconómica. “Desde 2010 que a Mundo A Sorrir e a Câmara Municipal de Cascais são parceiras e tem sido um orgulho enorme trabalhar com uma autarquia inovadora, que se envolve de forma exemplar com a comunidade. A saúde oral e a inclusão social estão de mãos dadas na inauguração de mais um Centro de Apoio à Saúde Oral, desta vez, em Cascais.”, destacou Mariana Dolores, presidente da ONG Mundo A Sorrir. A clínica dentária social, situada nas instalações da Academia da Saúde de Alcabideche, será responsável pela prestação de cuidados de saúde oral à população socioeconomicamente vulnerável do município, sendo financiada na totalidade pela Câmara Municipal de Cascais. “Esta foi a quarta Academia da Saúde do concelho para dar apoio à comunidade, mas este é um espaço mais abrangente, que tem outras valências e parceiros, nomeadamente a Mundo A Sorrir com um gabinete que vai servir a população mais carenciada e que não tem rendimentos, com o apoio da Câmara”, referiu Frederico Almeida, vereador com

o pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Cascais.

Mais informações: <https://www.mundoasorrir.org/pt/>



Preparado para descolar?

Apresentamos

clearpilot

Para saber mais informações
contacte o seu gestor ou ligue
para 21 422 91 70

clearcorrect
A Straumann Group Brand

ANTEVISÃO

“OS DESAFIOS DESTE TIPO DE CONGRESSO SÃO ENORMES”

O 29º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas irá realizar-se nos dias 27 e 28 de novembro. Este vai ser um evento virtual composto por duas salas em direto e em simultâneo, com temas como reabilitação e estética, implantologia, ortodontia, laser, periodontologia e uma sala com temas e conferências gravadas, oferecendo ainda a hipótese aos seus participantes de explorar a Expodentária e vários stands comerciais.



Dr. António Mata.

Na sua visão, quais são os aspetos científicos mais importantes de abordar no 29º Congresso OMD?

Em primeiro, importa realçar que este congresso emerge na charneira transitiva de duas direções da OMD. Desta forma, já existia um programa elaborado pela Comissão Científica anterior cujo trabalho agradecemos e quisemos honrar, mantendo muito do que já estava estabelecido. Não

obstante, derivado das condicionantes pandémicas que a todos afetam, foi necessário também ao nível das temáticas introduzir algumas atualizações. Neste contexto, diria que por um lado temos um congresso que aborda as áreas disciplinares clássicas da medicina dentária: a dentisteria, endodontia, cirurgia, reabilitação oral entre outros numa perspetiva atual e futurista. Ou seja, a medicina encontra-se num período de grande mudança em que as novas tecnologias pressionam a emergência de novas formas de fazer clínica tais como a medicina digital, a medicina de precisão mais centrada no paciente, tendo estes desafios de modernidade sido integrados nas temáticas a abordar. Por outro lado, quisemos integrar a nova temática do SARS-CoV 2 e da COVID 19 que a todos afeta de forma multifatorial e que pensamos ser importante debater para ajudar a classe a lidar de forma mais científica, equilibrada e serena com esta nova realidade. Finalmente mantêm-se os temas complementares tradicionais como os debates socioprofissionais, cursos de assistentes entre outros.

Qual o perfil académico e profissional que definiram para os oradores convidados?

Como tem sido sempre apanágio deste congresso, os oradores do congresso da OMD obedecem a critérios de elevada competência, isenção científica e rigor. Procurámos construir uma mescla de oradores nacionais e internacionais que sejam apelativos para os colegas, pelo seu renome e provas dadas. No entanto, também quisemos dar visibilidade aos colegas mais jovens e que consideramos mais promissores. Este ano pelas características do congresso e considerações de natureza logística privilegiámos ainda a língua portuguesa como língua exclusiva do XXIX congresso da OMD.

Que comentários lhe parecem importantes de fazer sobre a estrutura do programa científico e os temas científicos apresentados?

É um programa eclético, virado para o futuro do exercício médico, abrangente e que estou certo será do agrado da maior parte dos colegas. Uma das salas virtuais será mais virada para conferências de fundo, mais longas e com temáticas abordadas em maior profundidade enquanto noutra sala serão exibidas conferências mais curtas em modelo de mesa redonda que incidem sobre questões mais focadas convidando ao debate. Os moderadores terão um papel essencial em veicular a interatividade que tentámos preservar a todo o custo.

Quais os desafios de um congresso realizado num modelo digital? Como tem sido a adesão e as reações por parte dos convidados?

Os desafios deste tipo de congresso são enormes. O congresso da OMD é já um dos maiores congressos europeus e se bem que todos estejamos já (por força das circunstâncias) habituados a estes novos modelos digitais de formação, readaptar um evento com esta dimensão imprime às comissões científica e organizadora dificuldades acrescidas. No entanto construímos várias salas à semelhança do que aconteceria num congresso presencial, privilegiando a interatividade. Acresce o facto que o congresso neste modelo digital não se esgota nas datas em que ocorre, uma vez que os participantes beneficiarão de um acesso alargado no tempo e que permitirá visitar conferências que não tenham tido oportunidade de ver em primeira mão representando uma vantagem comparativamente aos congressos presenciais.

Outro desafio foi a manutenção da Expodentária que adquiriu ao longo dos últimos anos uma expressão e dimensões cuja recriação em espaço virtual não é de todo fácil. Também aqui o modelo imersivo que caracteriza este congresso digital permitirá uma interação com os stands virtuais criados, o que levará a que as já tradicionais oportunidades de negócio da Expodentária se mantenham.

Finalmente importa ter em conta que um congresso de uma ordem profissional é, para além de um congresso de atualização técnico científica, um congresso de encontros. O congresso da OMD sempre teve desde a sua génese uma dimensão de contacto humano muito marcada, representando para muitos uma oportunidade de rever colegas ou amigos com quem não se está durante o ano ou que não se veem há muito. Logo, um dos grandes desafios foi igualmente o de como manter a proximidade nesta distância que agora nos é imposta. A Comissão Organizadora fez muito bem ao introduzir neste modelo digital de congresso salas de convívio que podem de certa forma propiciar estes encontros.

A adesão por parte dos convidados tem sido muito boa, as inscrições também crescem a bom ritmo e recebemos um número muito apelativo de pósteres de investigação, revisão e clínicos.

Estou certo que os colegas estarão solidários com a sua Ordem que se afirma agora numa realidade de renovação por muitos desejada, sendo todos sem exceção muito bem-vindos.



CONFERÊNCIAS OMD 2020- SELEÇÃO O JORNALDENTISTRY

1. Qual a principal mensagem da sua apresentação?
2. Quais as suas expetativas para esta edição do Congresso OMD?
3. Qual a sua opinião sobre medicar/ tratar um paciente apenas por videochamada? Por mais que a pandemia tenho vindo acelerar o conceito de digitalização, quais são os limites postos ao setor da medicina dentária em comparação com outros setores? (André Gonçalo Dias Pereira)
4. Quais as questões éticas que se levantam a partir destes novos modelos de tratamento? (André Gonçalo Dias Pereira)
5. Na sua perspetiva, a situação da telemedicina veio para ficar, ou é apenas um modelo transitório e que terminará após o atual contexto pandémico? (André Gonçalo Dias Pereira e Carla Barbosa)
6. Qual o ambiente de atuação da telemedicina no setor da medicina dentária? Como é que a telemedicina tem alterado o paradigma do negócio em saúde? (Carla Barbosa)
7. Quais as recomendações para situações como o sigilo profissional e a proteção de dados? (Carla Barbosa)
8. - Quais os desafios da biossegurança na clínica dentária durante o atual contexto pandémico? Iremos algum dia voltar "às batatas de manga curta" (Carlota Duarte de Mendonça)
9. Devem os médicos dentistas fazer testes à Covid-19 com a mesma frequência que outras profissões (jogadores de futebol e outros com obrigatoriedade quase semanal)? (Carlota Duarte de Mendonça)
10. Vantagens e desvantagens das técnicas adesivas em relação a outras opções, como a prótese fixa? (Tiago Pimentel e Sidney Kina)
11. O que fez crescer a previsibilidade dos tratamentos endodônticos na última década? (Tiago Pimentel)
12. Que novidades em termos de biomateriais têm aparecido na endodontia? (Tiago Pimentel)
13. Como dominar a técnica (instrumentos aconselhados, prática e experiência)? (Sidney Kina)
14. Que materiais podemos esperar nos próximos anos? (Sidney Kina)
15. Quais os novos desafios da reconstrução tecidual peri-implantar? (Júlio César Joly)
16. Que novas técnicas têm sido desenvolvidas para solucionar a peri implantite? (Júlio César Joly)



André Gonçalo Dias Pereira

Doutor em Ciências Jurídico-Civilísticas pela Universidade de Coimbra, no dia 10 de janeiro de 2014, aprovado com Distinção e Louvor, por unanimidade; Professor auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, desde janeiro de 2014, tendo sido: Assistente (2003-2014), Assistente-estagiário (1998-2003) e

Monitor (fevereiro a outubro de 1998; Membro, eleito pela Assembleia da República, para o Conselho Nacional de Ética para as Ciên-

cias da Vida (2015), tendo sido seu membro (suplente), eleito pela Assembleia da República (desde 2009);

1. Os médicos dentistas devem preparar-se para a revolução digital e adaptar a sua prática clínica às exigências de proteção dos direitos dos doentes, em especial o consentimento informado e a proteção de dados pessoais.

2. Será um momento de consciencialização das dificuldades que a pandemia causa à medicina dentária, mas

também de aprofundamento das potencialidades da telemedicina.

3. Se a consulta for de especialidade, com acompanhamento de outro médico dentista que está junto do doente, parece-me uma boa forma de colaboração. Se for apenas uma relação bilateral médico-dentista-doente, deve ser visto com grande cautela. A medicina dentária será uma das áreas em que a presença física é mais imprescindível. Todavia, no acompanhamento de tratamentos duradouros pode ser virtuosa.

ANTEVISÃO

4. A autonomia do doente e o direito ao sigilo médico. Por outro lado, o doente tem o direito ao melhor tratamento disponível.

5. Sim, a telemedicina veio para ficar, mas deve ser regulada e não afetar as boas práticas médicas e os direitos dos doentes.



Carla Barbosa

Licenciada em Direito; pós-graduada em Direito da Medicina; Pós-graduada em Direito da Farmácia e do Medicamento; frequência de pós-graduação em Direito da Banca, Bolsa e Seguros; Mestre em Direito e Bioética; Docente em diversos Cursos de Licenciatura, Pós-graduação, cursos de Mestrado e Cursos de Doutoramento sobre temas de Direito da Medicina; Membro da World Association

on Medical Law; Membro da European Association on Health Law; Membro da Legal Network for Cancer Patients da European Cancer Patient Coalition.

1. A telemedicina é uma nova ferramenta tecnológica que pode e deve ser utilizada na medicina dentária com vantagens quer para profissionais quer para utentes. Deve, no entanto, ser utilizada com várias precauções.

2. Considerando o atual contexto de pandemia, ver como todas as limitações decorrentes desta se estão a refletir na medicina dentária.

5. Sem dúvida, veio para ficar. O recurso à telemedicina já era recomendado/incentivado pelas instâncias europeias e nacionais. De facto, as vantagens podem ser imensas - acesso mais generalizado à população, poupança de tempo, etc. A pandemia apenas teve o “condão” de agilizar e potenciar a sua utilização.

6. A telemedicina no setor da medicina dentária pode ser utilizado em vários contextos. Sob a forma de consultas, cuidados médicos, follow-up, informações prestadas remotamente, etc... O recurso a este instrumento permite um melhor e mais frequente acompanhamento do paciente que, por sua vez, perde menos tempo nas deslocações ao consultório.

A telemedicina permite um acesso mais generalizado da população aos cuidados de saúde da medicina dentária. Por outro lado, permite um acompanhamento mais permanente. Acresce que associando a telemedicina, por exemplo, à inteligência artificial os negócios em saúde oral ficam com um leque de opções em termos de oferta aos pacientes muito mais variado e interessante.

7. O recurso à telemedicina pressupõe o uso de tecnologias de informação (TI) e o “tratamento” de dados considerados como sensíveis - os dados pessoais de saúde. Obviamente, que tal facto implica um cuidado reforçado. O contexto legislativo europeu coloca-nos uma série de obrigações decorrentes da proteção de dados pessoais. Ora, o uso de um instrumento como a telemedicina coloca-nos desafios adicionais tais como a partilha de dados transfronteiras, nomeadamente para países fora da UE, utilização de bases de dados em nuvem para armazenamento de dados

em telemedicina, uma vez que esta nota pode dificultar o cumprimento do exigente regime imposto pelo Regulamento de Proteção de Dados e o facto de o acesso aos dados de saúde ser normalmente limitado aos profissionais de saúde vinculados à obrigação profissional de sigilo, enquanto a telemedicina costuma envolver equipas de TI, que também tem acesso a, pelo menos, alguns desses dados.



Carlota Duarte de Mendonça

Mestre em Medicina Dentária pela FMDUL, em 2018 (cédula profissional OMD 11889); Pós-Graduação em Metodologias de Ensino em Biologia Oral pela FMDUL, em 2019; Investigadora do Centro de Estudos de Medicina Dentária Baseada na Evidência da FMDUL; Colaboradora do Grupo de Investigação em Biologia e Bioquímica Oral da FMDUL;

Autora e coautora de comunicações e pósteres nacionais e internacionais;

1. A pandemia pela COVID-19 veio revolucionar a forma como vivemos, nos relacionamos e trabalhamos.

O setor da medicina dentária foi muito afetado com o encerramento das clínicas por cerca de um período de dois meses. Este abrandamento obrigou à adaptação da prática clínica para que a segurança, não só dos doentes como das equipas médicas, esteja garantida. Novos protocolos foram implementados, incluindo a readaptação do equipamento de proteção individual, a reconfiguração da desinfecção das superfícies, circuitos de esterilização e normas de circulação no interior das clínicas dentárias.

Ainda assim, existem pontos críticos e controversos que requerem a atenção dos profissionais de saúde e que criam dúvidas relativamente à adoção na prática clínica. Estão em curso inúmeros estudos visando a resposta a estas questões. Contudo a avaliação crítica dos mesmos é fundamental, pois ainda não existe um conhecimento claro dos mecanismos de ação e fisiopatologia do SARS-CoV-2. Todos os dias são publicados artigos no âmbito da COVID-19 nas mais diversas fontes de informação, não obstante é imperiosa a compreensão da robustez científica dos mesmos.

Como tal, a principal mensagem desta apresentação é chamar a atenção para os pontos críticos no exercício da medicina dentária no contexto do SARS-CoV-2 e da COVID-19.

2. O mundo está cada vez mais digital e as novas tecnologias, apesar de já dominarem bastante o nosso presente, são sem dúvida o futuro. Na medicina dentária já existem protocolos totalmente digitais e a cada dia que passa somos impactados com aplicações móveis que nos ajudam no diagnóstico e relação médico-doente. A reinvenção do Congresso Anual da OMD, totalmente digital, mostra a capacidade da nossa Ordem para se adaptar à situação atual que vivemos. Num novo formato o conceito base mantém-se, com a partilha de conhecimento entre colegas e o alerta para os temas mais prementes no seio da medicina dentária.

A formação continua a ter um grande peso na nossa profissão, pois cada decisão que tomamos representa um ato clínico. Por conseguinte, esta deve ser baseada na tríade evidência científica, experiência clínica, e expectativas do doente. Considero estes congressos de extrema importância para os profissionais de saúde se manterem atualizados. A

iniciativa é excelente e o programa repleto de temas pertinentes para a profissão, portanto espero que a adesão seja forte. Da nossa parte, faremos os possíveis para ir ao encontro das expectativas do nosso público.

8. A COVID-19 rapidamente se tornou num problema de saúde pública à escala global, com impactos económicos e ambientais.

A medicina dentária, sendo uma profissão bastante sensível, adaptou-se à nova realidade que assola a sociedade mundial. Muitos dos tratamentos em medicina dentária geram aerossóis expondo os intervenientes (médico dentista, assistente dentário e doente) a possíveis agentes patogénicos. Apesar da fisiopatologia do SARS-CoV-2 ainda não ser totalmente clara, sabe-se que as vias de transmissão envolvem contacto direto com secreções infetadas (saliva, sangue, exsudados, microrganismos, células e membranas mucosas, materiais de restauração, partículas dentárias) ou indiretamente por superfícies contaminadas e/ou inalação. Está cientificamente demonstrado que o vírus permanece por períodos até três horas nos aerossóis, e até 72 horas nas superfícies, embora com redução da sua capacidade infecciosa. Conhecendo estes factos, as medidas de prevenção e biossegurança em medicina dentária incluem a triagem dos doentes, determinação da urgência do tratamento dentário e ajuste dos tempos de consulta por forma a evitar aglomerados nas salas de espera. Em consulta envolvem a adaptação do equipamento de proteção individual da equipa médica, novos protocolos de desinfecção do gabinete e reconfiguração dos sistemas de esterilização.

Relativamente às “batas de manga curta”, a verdade é que não existia uma indicação formal para a sua utilização mesmo antes da pandemia. Atualmente, podem ser usadas sob a bata descartável, uma vez que a utilização da seringa de ar/água implica a emissão de gotículas ou aerossóis. Como meio isolado de vestuário, as “batas de manga curta” estão desaconselhadas.

9. O exercício da medicina dentária, apesar de sensível no contexto de pandemia, também é dos que tem melhor domínio em termos de equipamento de proteção individual. Pelo que a necessidade de testes à COVID-19 com a mesma frequência que outras profissões não é essencial.

A racionalização do atendimento em medicina dentária passa pela assunção que todos os pacientes estão infetados com os microrganismos de relevo, incluindo o novo coronavírus. Apenas sob esta premissa estará o médico dentista preparado para o exercício profissional em segurança.

A probabilidade do atendimento de um doente assintomático é real, logo o médico dentista deve considerar todos os doentes como de alto risco. Caso o doente venha a desenvolver a doença COVID-19 tem o dever de informar a clínica e aí devem ser testados todos os indivíduos da possível cadeia de transmissão do vírus.

Mais importante que testar os profissionais e os doentes é cumprir com as medidas de proteção individual e com os protocolos de desinfecção, esterilização e vias de acesso à clínica.

Os médicos dentistas devem sempre atuar com a consciência de que o doente pode ser um portador do vírus e por isso, não facilitar.



Tiago Pimentel

Licenciatura em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 2005; MSc in Endodontics – King's College London (2013/2016); MClinDent in Endodontolgy – King's College London (2016/2020); Candidato a doutoramento King's College London Prática exclusiva em endodontia desde 2015; Membro da European Society of Endodontology (ESE) e da British Endo-

dontic Society (BES); Supervisão na área de endodontia de alunos de pré e pós grad (King's College London).

1. A minha apresentação vai ser focada na abordagem de casos de reabsorção cervical externa (RCE) ou invasiva. Espero conseguir demonstrar que não é necessariamente complicado gerir estas situações se percebermos não só a fisiopatologia da RCE, mas também a importância de usar métodos complementares de diagnóstico adequados, nomeadamente o CBCT. Os métodos de imagem 3D são capazes de alterar as nossas decisões clínicas e acima de tudo dar-nos a confiança de abordar (ou não) os casos e também como ferramenta de comunicação com o paciente.

2. O Congresso da OMD é sempre um fantástico evento de partilha científica, mas acima de tudo de convívio e de reencontro, numa profissão que tende a ser bastante isolada no dia-a-dia. Se por um lado se vai perder um pouco esse contacto humano no formato virtual, por outro, permite a colegas que estão longe de participar e de se sentirem um pouco mais presentes, particularmente os que trabalham fora de Portugal. Estou curioso para saber se o novo formato pode ser aplicado noutras atividades de formação da OMD.

10. A grande vantagem das técnicas adesivas é que nos permitem ser mais conservadores da estrutura dentária. O problema é que são bastante sensíveis aos pormenores de execução técnica e não são panaceia. É importante os clínicos perceberem que ferramentas têm à sua disposição na reabilitação e fazer uso da técnica que mais se adequa à situação clínica e expectativas do paciente, bem como à própria habilidade clínica e à evidência disponível por trás de cada opção.

11. Penso que na Endodontia, se houve uma coisa que a última década nos mostrou, particularmente com o uso de métodos tridimensionais de imagiologia (CBCT) é que muito possivelmente podemos ter sobrestimado o sucesso dos nossos tratamentos e em boa verdade não me parece que se tenha dado um salto muito significativo nesse quesito nos últimos 20 ou 30 anos. A introdução de novas ligas metálicas, sistemas de lima única, obturação com cone simples e biocerâmicos mudaram o paradigma no sentido de descomplicar o tratamento. Sou fã de simplificar protocolo (em particular de limas com movimento recíprocante), mas sem sacrificar qualidade. Talvez o meu maior problema com esta nova realidade é que se vende o conceito de “Endodontia rápida” em vez de “Endodontia de qualidade com protocolo simplificado”.

12. A explosão dos biocerâmicos/cimentos hidráulicos à base de silicato de cálcio com diferentes formulações

permitiu expandir o seu uso nas mais diferentes situações clínicas (por exemplo, protecções pulpares, pulpotomias, procedimentos regenerativos, plugs apicais, reparação de perfurações, cirurgia apical ou até como cimentos de obturação). Hoje temos materiais de elevado grau de pureza, com composições que minimizam problemas de descoloração dentária e que também têm métodos mais simples de aplicação, facilitando o trabalho do clínico e da própria assistente, otimizando fluxos de trabalho.



Sidney Kina

Cirurgião-dentista em clínica privada na cidade de Maringá, Paraná, Brasil. Mestre em Clínica Odontológica pela FOP/UNICAMP. Doutor em Prótese Dentária pela UNESP/Araçatuba. Autor dos livros “Invisível Restaurações Estéticas Cerâmicas” e Equilibrium: cerâmicas adesivas case book”. Diretor da Cátedra Universitária de Odontologia Estética Adesiva da Universidade Católica Santo Antônio de

Múrcia, Espanha.

1. A apresentação centraliza-se acima de tudo no tema da medicina dentária restauradora minimamente invasiva, tendo como pano de fundo as reabilitações com restaurações adesivas. Restaurações que se combinam com as estruturas dentárias, combinando o dente e a restauração numa relação mais simbiótica e menos parasita. Uma medicina dentária mais funcional, fisiológica e, especialmente, menos agressiva às estruturas naturais.

2. O Congresso da OMD é um dos mais importantes eventos da medicina dentária mundial, consagrado pela seriedade, imparcialidade, ciência e ética. As expectativas para o Congresso são sempre enormes, e confesso, como palestrante, ter sempre “um frio na barriga” por subir aos palcos deste evento. Este ano, totalmente atípico, as expectativas estão elevadas. Num congresso online, o desafio de manter a qualidade, e mesmo a distância, enquanto se leva o calor e a fraternidade a quem participa: organização, patrocinadores, professores e congressistas.

10. A grande vantagem da adesão é a possibilidade de integrar a restauração e estrutura dentária numa relação conhecida como unidade estrutural. Esta possibilidade muda a perspetiva da restauração por permitir que materiais com coeficientes mecânicos mais parecidos com esmalte e dentina possam integrar-se nas estruturas naturais, ganhando resistência e fixação pela adesão e trazendo características biomiméticas – abordagem “tooth-like”.

13. Como em tudo, o domínio de uma técnica depende de dois fatores: conhecimento e prática. Então, sem dúvida, o primeiro passo é entender a técnica, o que se faz a partir de estudos aprofundados da literatura científica, especialmente neste caso das restaurações adesivas porque muda os paradigmas em relação ao status quo estabelecido (talvez este seja o maior entrave da técnica: quebrar os paradigmas estabelecidos nas técnicas de prótese dentária clássica). Interessante é que, uma vez adquirido o entendimento e a confiança (científica e pessoal), as aplicações dos

procedimentos não necessitam de materiais e instrumentos significativamente diferentes, sendo a forma de aplicá-los que difere.

14. A expectativa na área de materiais restauradores é que os polímeros obtenham melhores características, de tal forma que tenhamos polímeros parecidos mecanicamente com o esmalte (ou uma cerâmica) e polímeros que se assemelhem com a dentina (ou que já são). Polímeros com capacidade autoadesiva (como a propriedade de alguns cimentos), com quase zero de contração (como as bulk fill), e que sejam camaleónicos, adquirindo as cores e translucidez de acordo com as estruturas a que foram unidas (como as resinas monocromáticas). Em resumo, materiais que sejam muito mais fáceis de aplicar, e especialmente mais biomiméticos.



Júlio César Joly

Especialista, mestre e doutor em Periodontologia – FOP/Unicamp – Piracicaba; Coordenador dos mestrados em Implantologia e Periodontologia – SL Mandic – Campinas; Coordenador Científico do Instituto ImplantePerio – São Paulo; Coordenador do Instituto ImplantePerio, responsável pela formação de mais de 2.000 alunos;

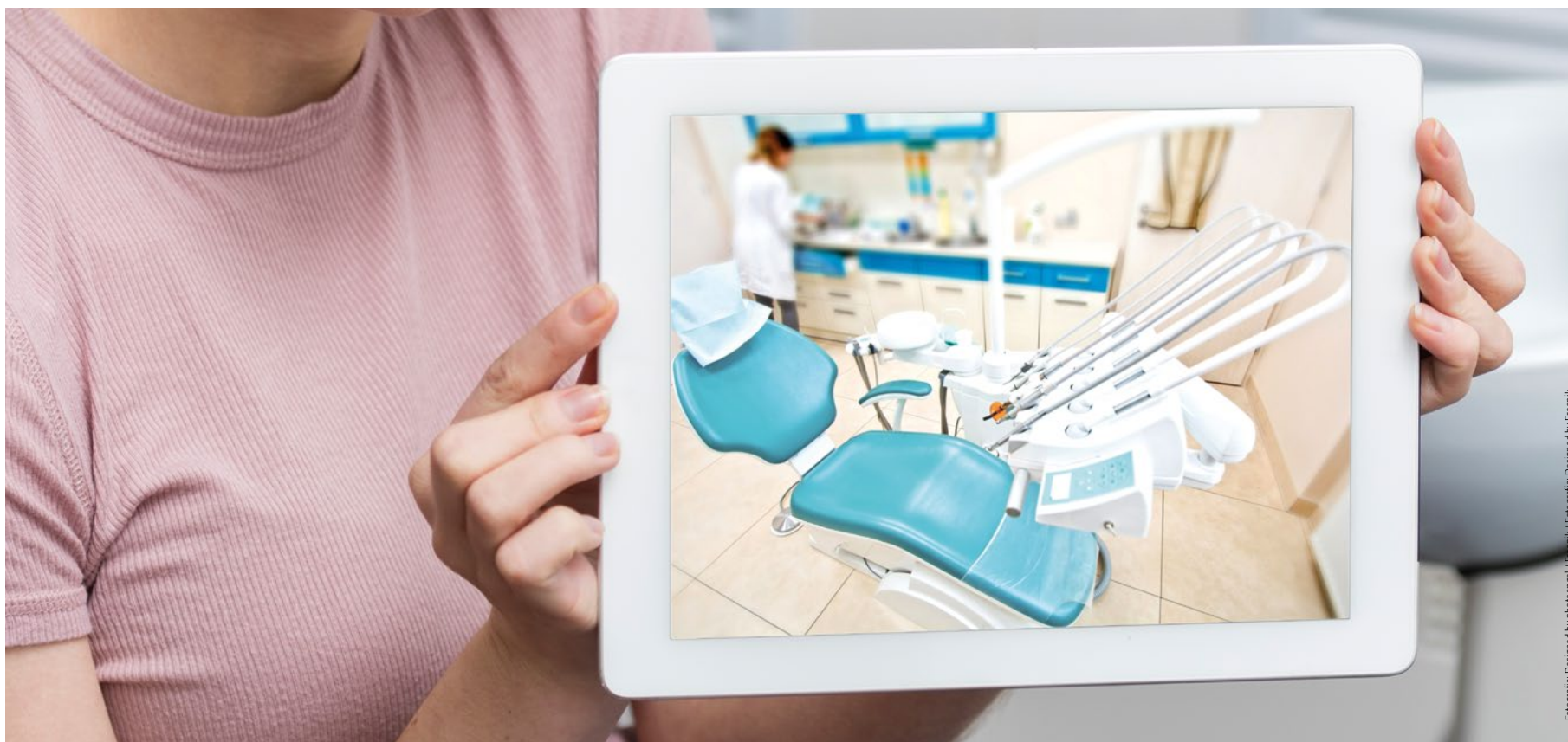
1. Discutir a importância da Perio-Implantodontia no cenário atual da Odontologia, focando principalmente as manobras de reconstrução tecidual. O nosso objetivo é apresentar “árvores de decisões” que possam nortear a condução dos planeamentos e tratamentos.

2. A nossa intenção era participar presencialmente neste evento para bebermos uns bons vinhos no Porto ao lado de amigos portugueses. De qualquer forma, será uma honra participar na edição online deste grande evento da OMD, considerando que está será a nossa primeira participação.

15. Os novos desafios envolvem o planeamento com ferramentas digitais, a escolha de técnicas minimamente invasivas, bem como, muitos avanços em relação aos biomateriais disponíveis. Acreditamos que em pouco tempo teremos opções de adaptação que atendam as necessidades individuais de cada doente, pensando sempre em resultados previsíveis e estáveis com baixa morbidade.

16. O tratamento da peri-implantite ainda representa um grande desafio. Embora existam avanços técnicos em relação aos protocolos mecânicos e químicos, os resultados ainda são imprevisíveis dependendo da extensão dos defeitos, bem como, diante dos eventuais riscos de sequelas estéticas. Não reconhecemos novas técnicas milagrosas para a solução de todos os problemas. Portanto, o melhor caminho continua a ser a prevenção desses mesmos problemas a partir de planeamentos qualificados que contemplem o posicionamento tridimensional correto dos implantes, a importância da reconstrução tecidual e também do manuseamento protético, procurando sempre resultados equilibrados e estáveis. ■

ANTEVISÃO



Fotografia: Designed by photobangel / Freepik / Fotografia: Designed by Freepik

EXPODENTÁRIA 2020: A RESILIÊNCIA PERANTE A COVID-19

Por força do contexto pandémico atual, a Expodentária irá, este ano, decorrer em simultâneo com o Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas num formato virtual e completamente disruptivo. Um evento reinventado, onde os stands são agora em formato de showroom virtual e os expositores dão a conhecer as suas novidades e oferecem aos visitantes uma experiência imersiva onde podem ter um contacto direto com profissionais da área.

Cpmpharma



Na perspetiva da Cpmpharma, a ausência de uma Expo-dentária física é altamente prejudicial.

Tendo em conta toda a situação que se vive atualmente, acreditam que é importante zelar pela segurança de todos os participantes e que assim sendo, a Expodentária virtual

será uma pequena ajuda às empresas do setor que estão a ser afetadas, mas preferem aguardar pelo resultado final desta feira virtual sem criar demasiadas expectativas.

Uma vez que o evento se irá realizar agora num formato digital, optaram por não ter oradores convidados, apostando assim nos seminários online.

A Cpmpharma conta com algumas novidades no seu portfólio, mas a surpresa é a nível digital onde apresentam uma solução de serviço e produto único no país.

Exaktus



Quando questionada sobre as expectativas para a ExpoDentária deste ano, a Exaktus afirma que é difícil responder a esta questão quando presente-mente se vive uma incerteza constante, e uma vez que a Expodentária deste ano decorrerá num modelo totalmente novo.

No entanto, têm um objetivo a cumprir e uma boa estratégia definida para este evento, estando preparados para dar respostas ao segundo. Não obstante a conjuntura atual, as expetativas são muito positivas.

A Exaktus irá inaugurar um site e uma loja online com tecnologia de última geração, campanhas de produtos estruturadas onde se evidencia o cross-selling, preços e formas de pagamentos ajustados à realidade atual da medicina dentária e soluções para qualquer tipo de cliente.

O modelo de stand virtual tem algumas limitações à apresentação de todas as novidades que têm lançado recentemente, mas presentemente o lançamento de novos produtos é uma constante e na Expodentária não será diferente.

A nova linha de componentes digitais, a nova membrana Shelter Slow, os CBCTs Dentrí da HDX Will, testes rápidos à COVID-19 através de uma parceria com o laboratório Abbott são apenas algumas das novidades que serão anunciadas nos próximos dias.

HYGOCLAVE 40

Novo autoclave da Dürr Dental:
Fácil, rápido e intuitivo.

Esterilizador a vapor de classe B para os máximos requisitos profissionais



Simple e fiável: para um dia a dia
sem problemas na clínica.

- Fiabilidade graças a uma secagem flexível e potente.
- Controlo de qualidade de água potável integrado.
- Carga e descarga simples graças à porta motorizada.
- Ecrã tátil a cores de alta resolução a 5".
- Disponível em dois tamanhos: 18l. e 23l.
- Desenho elegante e funcional.



ANTEVISÃO

Dado o novo formato, delinearam uma estratégia diferenciada, focada naquilo que é o mais importante para a Exaktus: os seus clientes e a sua relação com eles.

A Exaktus é Gold Sponsor do congresso e foram os responsáveis pelo convite ao Dr. Siney Kina, um dos principais oradores do evento que abordará o tema “Prerrogativas da reabilitação oral na era adesiva”. São também patrocinadores das palestras sobre a COVID-19 com os temas e oradores: “Novos agentes infecciosos - implicações orais - Dra. Inês Cardoso Martins”, “COVID-19 - desafios na prática clínica- Dra. Carlota Duarte de Mendonça” e “Testes à COVID-19 - Dra. Catarina Chaves” e terão ainda uma palestra a decorrer no stand no dia 27 e outra no dia 28, cujos oradores e horários serão anunciados brevemente nos seus canais online.

IMAGINASOFT



Tendo em conta as circunstâncias deste ano atípico, a Imaginasoft congratula a Ordem dos Médicos Dentistas pela adaptação do Congresso e da Expodentária ao formato virtual.

Nesta edição esperam ter a oportunidade de dar a conhecer as suas soluções em Software Clínico e Radiologia Digital, apostando no networking e troca de conhecimentos.

Este ano, a Imaginasoft quer destacar o seu software clínico – o NewSoft DS, cuja 15ª versão saiu recentemente, agora com novas funcionalidades e várias melhorias em configurações já existentes.

Em foco estarão também os Add-ons que complementam o software, como é o caso do serviço de SMS Reminder com opção de bidirecionalidade; Dashboard; Fatura Eletrónica; App Médicos e App Tablet. Estes extras permitem uma gestão ainda mais eficiente do workflow da clínica.

Os novos equipamentos de radiologia e imagem médica estarão também em destaque.

Nobel Biocare



A Nobel Biocare acredita que o ano de 2020 tem sido um desafio para todos: médicos dentistas, técnicos de laboratório, pacientes e empresas ligadas à medicina dentária.

A sua participação deste ano, na Expodentária, prende-se com a continuidade de uma presença virtual que têm vindo a desenvolver.

Acreditam que a formação não deve parar e por isso têm vindo a apostar na presença online para chegar aos clientes, uma vez que a participação na Expodentária é o culminar e o reforçar da campanha #stayconnected que desenvolveram com o objetivo de manter todos os canais abertos com os clientes.

A presença da Nobel Biocare, na edição deste ano da Expodentária, prende-se muito com o lançamento do sistema Nobel Biocare N1. Um sistema completo de instrumentos dedicados, componentes protéticos e protocolos cirúrgicos concebidos para auxiliar o médico dentista em todos os passos. Com base nos últimos avanços científicos em matéria de osteointegração, a preparação do leito é realizada com um instrumento a baixa velocidade, segundo os princípios biológicos que oferecem uma osteotomia específica do implante com um controlo maximizado. O protocolo cirúrgico auxilia na tomada de decisão durante a preparação do leito e o inovador sistema Nobel Biocare N1 muda a forma como o médico dentista trata os seus pacientes.

Este ano, a Nobel Biocare é Gold Sponsor do 29º Congresso da OMD e convidou a equipa da Implanteperio. O Dr. Júlio César Joly, o Dr. Paulo Fernando Carvalho e o Dr. Robert Carvalho da Silva irão abordar “Os desafios da reconstrução dos tecidos peri-implantares”, no dia 27 de novembro, das 14h30 às 18h45.

A Nobel Biocare, acredita que a adesão a este evento será positiva e haverá com um elevado número de participantes.

NSK



O objetivo da NSK Dental na Expodentária 2020 é mostrar todo o seu apoio a todos os profissionais de medicina dentária em Portugal.

A segurança de todos os pacientes e profissionais é uma prioridade para a NSK, e por isso querem dar a conhecer os principais meios de evitar a infeção cruzada nas clínicas graças a tecnologias de ponta no setor dentário.

A NSK introduziu três novos produtos que têm como objetivo ajudar todos os médicos dentistas a melhorar a sua prática diária.

O novo contra-ângulo Z95L SW é a primeira tecnologia de pulverização de dois tipos de spray que oferece a possibilidade de alternar instantaneamente entre jato de água ou névoa através de um botão. Uma tecnologia que ajuda a proteger o paciente e os profissionais dos problemas associados aos aerossóis criados por instrumentos dentários.

Outra das novidades apresentadas é o iProphy, a primeira peça de polimento sem fios da NSK que dá maior liberdade e estabilidade para realizar polimento com grande controlo. E finalmente, o renovado Endo-Mate DT 2, o micromotor para portáteis end-of-functions que, graças às suas funções de reprogramação, permite tratamentos altamente eficientes usando ficheiros para terminar o trabalho de diferentes fabricantes.

A NSK Dental terá ainda os seus principais produtos disponíveis para cirurgia e instrumentos rotativos no seu stand e vai oferecer aos participantes ofertas especiais.

A NSK Dental convida todos os profissionais a solicitar informações sobre produtos dentários e ofertas em vigor até ao final do ano.

Straumann Group



Apesar do ano atípico e do formato ser diferente do habitual, a Straumann garante que as expectativas para este ano são eleva-

das, uma vez que a adaptação e criação do stand virtual foi necessária.

O stand virtual Straumann Group promete ser inovador e “user friendly” com todas as marcas do grupo (Straumann, Neodent, Anthogyr, Medentika, ClearCorrect e Digital Solutions) e ainda haverá espaço para algumas supresas.

Quanto a novidades, este ano, os visitantes podem ter acesso a várias informações online, com acesso a catálogos, a vídeos de produtos, a webinars sobre vários temas e marcas que irão trazer valor acrescido a todos os que queiram visitar o stand e ativações de marca com oferta de brindes. A Straumann oferece ainda a oportunidade dos visitantes poderem falar com os gestores de clientes e colocar questões e esclarecer dúvidas, em tempo real.

O Straumann Group, é este ano, Golden Sponsor do Congresso OMD e dada a alteração do formato optaram por contar com a presença de oradores convidados num formato diferente. Os clientes terão acesso a uma plataforma online onde poderão assistir a vários webinars sobre distintos temas e produtos e para isso basta acederem ao link de acesso partilhado no stand.

3M



A 3M aguarda com expectativa esta nova edição e verificar se a interação com os médicos dentistas será a mesma de quando se realiza o formato presencial. Com vontade de se adaptar aos novos tempos, a 3M realça que sempre esteve na vanguarda apostando na inovação. Estão confiantes que de que será uma boa feira para todos.

A 3M acaba de lançar a próxima geração do primeiro adesivo universal no mercado, o Scotchbond Universal Plus e um novo cimento de resina (RelyX Universal), irá revolucionar a forma como os médicos dentistas concebem o procedimento de cimentação. Estarão também representados produtos de ortodontia, com os mais recentes desenvolvimentos em suportes estéticos, sistemas de cimentação com técnica de cimento adesivo incorporado e indireto. A 3M quer assim dar a conhecer as novidades presentes no seu stand, através de vídeos sobre os produtos, algumas formações de profissionais de renome em Portugal e de conversas com os seus especialistas em produtos.

Haverá ainda a participação de oradores convidados em formato de vídeo com a colaboração da Dr.ª Rosana Mendes na área da estética em medicina dentária e ainda de outro profissional da ortodontia que a 3M garante virá a ser uma surpresa para os seus visitantes. ■

O JornalDentistry convidou um vasto número de empresas para colaborar na elaboração deste artigo, apenas as mencionadas responderam até ao fecho da edição.



12.330 VISITAS

DADOS CALAMÉO 31 OUTUBRO

TENHA ACESSO A INFORMAÇÃO ATUALIZADA E ÀS
TENDÊNCIAS DO SETOR.

REGISTE-SE EM:
WWW.JORNALDENTISTRY.PT

¹ Dr. Diogo Viegas
² Prof. Doutor João Caramês

³ Prof. Doutor Guilherme Saavedra
⁴ Prof. Doutor João Tiago Mourão



NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO RESTAURADOR: AGILIDADE DE TRATAMENTOS POR MEIO DA TECNOLOGIA CAD/CAM EM SESSÃO ÚNICA

Introdução

A literatura científica apresenta evidências de que as restaurações estéticas, como as facetas cerâmicas anteriores e posteriores, quando confeccionadas de acordo com indicação e com um protocolo clínico preciso apresentam grande longevidade devido à evolução dos materiais cerâmicos, técnicas laboratoriais e adesão das cerâmicas à estrutura de esmalte. Assim, técnicas de preservação, como as propostas por John R. Calamia há 30 anos, durante o planeamento da preparação vêm sendo cada vez mais utilizadas (Sgrò S et al., 2007; Rifkin RG et al., 2000; Saavedra G et al., 2014; Adolphi D et al., 2013).

O avanço constante da tecnologia, em todas as áreas do saber, tem permitido o aparecimento de uma panóplia de aplicações. Quando utilizadas estas aplicações contribuem para uma vivência mais confortável, saudável e facilitada do ser humano. No mercado surgem inúmeras ofertas para satisfazer a procura humana cada vez mais sequiosa de coisas novas que possam fazer a diferença ao nível da praticidade das suas vidas. Nesse sentido, apontam-se, como exemplo, os equipamentos eletrónicos, os softwares, as aplicações para telemóveis, os utensílios domésticos, entre outros. Estes recursos, no entanto, rapidamente tornam-se ultrapassados e consequentemente novas versões são desenvolvidas e apresentadas no mercado. E este dinamismo criativo acontece em todas as áreas do saber humano, incluindo no setor da medicina dentária. De facto, atualmente, é possível realizar tratamentos dentários com elevada agilidade e excelência. Com as atuais inovações, algumas etapas do processo de tratamento são eliminadas, ao mesmo tempo que é garantido um maior conforto ao paciente (Sim et al., 2018; Revilla-León et al., 2020; Zarone et al., 2020).

Os principais benefícios da digitalização em medicina dentária são protocolos padronizados que garantem a previsibilidade, reprodutibilidade dos resultados do tratamento, e ainda, tempo de trabalho reduzido e com processos de produção simplificados.

O dinamismo da medicina dentária digital está documentado na literatura científica, porém as informações são vagas quanto à exatidão do resultado final. Existem muitas



Fig. 1 e 2. Vista frontal do remanescente dentário dos elementos 11 e 21.



empresas no mercado e diferentes técnicas podem ser utilizadas, mas nenhuma padronização está presente (Chiu et al., 2020; Kihara et al., 2020; Mangano et al., 2020; Zarone et al., 2020; Dutton et al., 2020).

Caso clínico

Num paciente do sexo masculino, 39 anos, saudável, procurou atendimento e consultório particular com queixa de fratura, classe IV, nas restaurações dos elementos 11 e 21. Radiograficamente o paciente não apresentava imagens sugestivas com lesões periapicais, e tampouco sugestiva de desmineralização compatível com cárie. O tratamento sugerido foi a remoção das restaurações e, na mesma sessão, por meio da utilização de um scanner intraoral CS3600 Dental (Carestream Dental, Atlanta/EUA) da utilização da tecnologia CAD/CAM, a realização de duas restaurações indiretas em cerâmica feldspática reforçada por leucita, IPS Empress® CAD multi (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein).

Após a realização do preparo foi realizado a moldagem digital com o scanner intraoral CS3600 Dental (Carestream Dental, Atlanta/EUA).

O arquivo obtido em extensão.stl foi enviado para o software Dental CAD 2.4 Plovidiv (Exocad, DARMSTADT, Alemanha) e assim determinado o desenho das peças. As restaurações indiretas tipo laminados foram usinadas em cerâmica

feldspática reforçada por leucita, IPS Empress® CAD multi (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein). A cor-base A1 da restauração foi determinada considerando-se o substrato dentário.

A adaptação marginal e interproximal das restaurações foi conferida em modelo parcial em gesso, obtido de forma rápida por meio da utilização de “água gessada” e também no preparo, clínico, e os ajustes necessários foram realizados com discos de exacerapol. Após prova em posição as restaurações foram pigmentadas com o kit IPS Ivocolor (Ivoclar/Vivadent, Liechtenstein). O objetivo da obtenção do modelo parcial foi facilitar o processo de individualização, acabamento, pigmentação extrínseca, glaze e polimento.

Após prova em posição, previamente à cimentação, os preparos foram limpos com pasta profilática Proxym® (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein). As superfícies de cimentação das restaurações foram tratadas com ácido fluorídrico 5% por 60 segundos, lavadas e secas, e receberam a aplicação do silano Monobond N (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein). Sobre o preparo foi realizado o condicionamento com ácido fosfórico e aplicado o adesivo Excite F (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein) e o cimento Variolink N (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein), cor light, foi utilizado para cimentação. O excesso do cimento foi removido com pincel tipo cavibrush e fio dentário e o cimento foi então fotoativado, Bluephase® N (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein), por 60 segundos.



Figs. 3-16. Imagens da sequência do desenho no software Dental CAD 2.4 Plovdiv (Exocad, DARMSTADT, Alemanha).



Figs. 17 - 20. Aspecto das restaurações em cerâmica feldspática reforçada por leucita, IPS Empress®CAD multi (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein), imediatamente após a fresagem, seguido do acabamento manual, delimitação do preparo para facilitar a conferência quanto a precisão da adaptação marginal e interproximal, após sua finalização, e prova em boca, respectivamente.



Figs. 21 - 24 – Aspecto final das restaurações confeccionadas em cerâmica feldspática reforçada por leucita, IPS Empress®CAD multi (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein), cor A1, cimentada - sessão única.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou um caso clínico, estético, de restaurações confeccionadas em cerâmica feldspática reforçada por leucita, em sessão única. O caso clínico apresentado serviu como base introdutória para uma discussão sobre as novas perspectivas no tratamento restaurador, com agilidade por meio da utilização de tecnologia CAD/CAM, em sessão única. ■

¹ Médico Dentista e Pós graduado em Prótese dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) – Portugal; Professor Assistente Convidado de Prótese fixa e Reabilitação oral da Faculdade de Medicina dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) - Portugal; Técnico em Prótese Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) - Portugal; Doutorando em Ciências da Reabilitação Oral pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) – Portugal;

² Professor João Caramês is a Full Professor, Chairman of the Oral Surgery and Implant Department and President of the Scientific Committee at Lisbon University School of Dental Medicine (FMDUL); He is founder and Director of the Implantology Institute in Lisbon. Professor Caramês is the International Director in Portugal of the Continuing Education Program of the New York University College of Dentistry. He is also Principal Investigator on Dental Implants and Bone Physiology at the Oral and Biomedical Research Unit of the Lisbon University School of Dental Medicine (UICOB/FMDUL). He published and lectured extensively on a national and international level and he is member of the Scientific committee, editor and reviewer of several Dental Journals. Professor Caramês is board certified in Oral Surgery and today his private practice is focused on Oral Surgery and Implant Dentistry.

³ Professor Associado do Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos, Universidade Estadual Paulista (ICT-UNESP) - Brasil; Professor visitante da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL) – Portugal. Vice-presidente da SBODigital.

⁴ Professor Associado com Agregação da FMDUL para a área de Reabilitação Oral - Prostodontia Fixa; Regente das disciplinas de Prostodontia Fixa I e Reabilitação Oral II do curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FMDUL; Membro do Conselho Coordenador da Pós-graduação do Curso de Especialização em Prostodontia - FMDUL, do Conselho Coordenador do Mestrado Integrado em Medicina Dentária – FMDUL, da Assembleia de Representantes – FMDUL e do Conselho de Escola – FMDUL. Co-autor do livro “Desafio da Prótese Dentária na Era Digital”, APDESP, 2019 ASSOCIAÇÕES, SOCIEDADES E REVISTAS CIENTÍFICAS Revista Prótese News, Brasil Membro Conselho Científico desde Janeiro 2020.

Referências Bibliográficas

1. Sgrò S, Mizrahi B. Individualizing esthetic treatment outcomes: planning and fabrication. *Quintessence Dent Technol* 2007;30:155-75.
2. Rifkin RG. Facial analysis: a comprehensive approach to treatment planning in aesthetic dentistry. *Pract Periodontics Aesthet Dent* 2000;12(9):865-87.
3. Saavedra G, Feitosa FA, Rodrigues FP, Bottino MA. Personalizando os resultados clínicos do tratamento cosmético. *PróteseNews* 2014;1(2):168-79.
4. Adolphi D, de Andrade OS, Vernazza GJ, Adolphi MC. Functional and esthetic protocol for oral rehabilitation. *Quintessence Dent Technol* 2013;36:139-61.



*Dr. Celso Orth

MARKETING NA CLÍNICA

VIABILIDADE DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO CLÍNICA

Muitos têm sido os debates e entendimentos sobre o tema, impulsionados pela cátedra, pela ciência, pelo marketing e pelas finanças. Não se pretende aqui dissecá-los um a um, nem seria a tribuna apropriada para tal. A intenção é apenas a de provocar reflexões sobre o tema.

Durante décadas a prevenção clínica perdeu espaço para outros procedimentos aparentemente mais especializados. Não se quer com isto dizer que estes não sejam essenciais. São e continuarão a ser da maior importância no universo da saúde como um todo e na odontologia especificamente. O que não se compreende é que muitos profissionais deixem de falar sobre prevenção e os seus benefícios, escolhendo evitar o assunto o não lhe dar o devido valor. A consciência da prevenção cria-se através de uma estratégia de comunicação forte. O profissional tem de ter uma certa habilidade para saber enfatizar os hábitos a serem desenvolvidos pelos pacientes.

E assim abrem-se as cortinas:

O primeiro ato é o da autoconsciência. Se eu não acredito como posso convencer alguém?

O segundo ato coincide com as consultas iniciais. Este será o momento para comunicar e formatar como será conduzido o tratamento e o pós tratamento. É oportuno lembrar que depois será mais difícil influenciar os comportamentos dos pacientes. As consultas iniciais, conforme referimos em colunas anteriores, são essenciais para estabelecer processos de cuidados num espectro amplo dos nossos tratamentos.

O terceiro ato está intimamente ligado ao conjunto de dados coletados no ambiente anterior. Não se trata apenas dos dados médicos, tão importantes na comunicação à distância. Trata-se sim de dados mais aprofundados sobre as pessoas que nos procuram. As informações que passamos aos nossos pacientes têm de estar em linha com os seus conhecimentos. Pequenas recordações, perguntas e trocas de impressões permitem identificar os estilos de vida dos pacientes que determinam as ações e os cuidados que tomam.

O quarto ato assemelha-se a um software de gestão. Pressupõe uma forma inteligente de estruturar os dados que permite acesso rápido a todas as informações que julgamos necessárias para dar suporte ao nosso tratamento. Melhor que um registo manual, este software armazena toda uma riqueza de detalhes. Inclui-se aqui as radiografias, tomografias e fotos, todas digitais. Neste software devem estar registrados, além do prontuário, os prazos de retorno estipulados pelo profissional. Sendo alimentado com regularidade, poderemos ter relatórios precisos que serão de grande valia para a comunicação de revisões e controlos.



Ilustração: Designed by pchvector / Freepik

O quinto e último ato está relacionado com a mecânica da forma a ser utilizada para transmitir as mensagens aos pacientes. Creio que cada clínica tem os seus mecanismos próprios e consolidados. Nada que não possa ser aprimorado. Analisem métricas que representam as percentagens bem-sucedidas de retorno. São importantes como ferramentas de avaliação das nossas dinâmicas e criam um melhor entendimento dos nossos processos e de seus resultados.

Muito poderíamos falar este assunto, faltaria espaço aqui, mas não posso deixar de destacar a pergunta do título: é viável?

Sem dúvida que é, em todos os aspetos, seja no financeiro, seja na criação de uma imagem de confiança e até

mesmo na avaliação da satisfação dos pacientes com os nossos serviços. Se continuam a voltar, até prova em contrário estão satisfeitos, confiam e estão dispostos a pagar pelo serviço.

Ao fecharem-se as cortinas, vamos passar a trabalhar conhecendo melhor os nossos pacientes. Vamos saber mais das suas visões em relação à prevenção. Vamos compreender um pouco mais como nos veem e valorizam.

Enfim, podem sempre surgir surpresas em todas as etapas.

Até a próxima. ■

Celso Orth

*Graduado em Medicina Dentária - UFRGS; MBA em Gestão Empresarial - Fundação Getulio Vargas; Educador Físico - IPARS; Membro Fundador da Academia Brasileira de Odontologia Estética; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética; Palestrante de Gestão na Prestação de Serviços na área da saúde; Reabilitador que trabalha em tempo integral na Clínica Orth - Rio Grande do Sul - Brasil. **Para enviar questões e solicitar esclarecimentos: celsoantonioorth@gmail.com**

MARCAS E PRODUTOS

Micro-implantes DSQ, uma nova era na Ortodontia Ziacom



A Ziacom, com a colaboração do Dr. David Suárez Quintanilla, desenvolveu os micro-implantes DSQ, os quais possuem um corpo “auto enroscante” e auto perfurante que facilita a sua colocação em diferentes tipos de osso. Estão disponíveis em vários diâmetros, comprimentos e morfologias da cabeça, o que permite ser utilizado em diferentes condições clínicas, permitindo a realização de várias condições biomecânicas ortodônticas.

Mais informações: www.ziacom.es



DIGISENS, o sensor intraoral da Ravagnani Dental

O sensor intraoral DIGISENS da Ravagnani Dental apresenta a melhor tecnologia CMOS e um design ergonómico que pode ser facilmente adaptado à anatomia da cavidade oral. Digisens é um sensor inovador, flexível e resistente, capaz de produzir imagens de alta qualidade. Também produz imagens de alta qualidade com excelente resolução (20lp/mm) e com um tempo de exposição curto. Como parte de outras funcionalidades destacam-se: ser fácil de instalar, manipular e transportar, produzindo imagens de alta qualidade em tempo real que podem ser armazenadas em PC, economizando espaço e tempo.

Mais informações: ravagnanidental-portugal.com



Novos materiais no centro de fresagem Sckel da Eckermann

Sckel, o centro de fresagem da Eckermann, expandiu a sua gama de materiais, introduzindo agora o dissilicato de lítio, especialmente adequado para o fabrico de restaurações monolíticas de dentes únicos. Esta cerâmica inovadora proporciona resultados altamente estéticos e mostra uma resistência entre 2,5 e três vezes superior. Com o suporte de óxido de zircónio, também poderá vir a ser útil para pontes na região posterior. **Mais informações:** www.sckel.es

NSK apresenta o novo contra -ângulo Z95L SW



O novo contra ângulo Z95L SW, apresentado pela NSK Dental, incorpora a função de spray variável, que reduz significativamente a quantidade de aerossóis e garante maior segurança em cada intervenção. O pulverizador com duas variantes permite ao profissional escolher a pulverização em névoa ou em jato. **Mais informações:** www.nsk-spain.es



ZMR, o implante de peça única da Ziacom

O implante ZMR foi projetado para resolver situações clínicas complexas, onde a deficiência de espaço mesio-distal torna difícil a colocação correta de implantes guiados proteticamente. É um implante de uma só peça, combinando assim uma área protética com o corpo do implante. Os implantes de peça única ZMR estão disponíveis em diâmetros de 2,5 e 2,8mm, pelo que o seu protocolo cirúrgico é muito simples, o que reduz o tempo de cirurgia e permite que esta seja minimamente invasiva. A área protética trata-se de um pilar reto, que é possível talhar e permite a colocação de próteses cimentadas, não sendo necessária segunda cirurgia.

Mais informações: www.ziacom.es



Vistaray 7 da DÜRR DENTAL com campanha de oferta

O Vistaray 7 é um sensor intra oral com a mais moderna tecnologia CMOS da DÜRR DEN-TAL e está agora com um preço de oferta de 2.995€. A campanha é válida até dia 31 de dezembro de 2020.

Mais informações: Philip.Manteigas@duerrdental.com

Diretora:
Prof. Doutora Célia Coutinho Alves
Publisher:
Hermínia M. A. Guimarães • herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt
Diretor técnico:
Dr. Fernando Arrobas • fernando.arrobas@jornaldentistry.pt
Diretor fundador:
Dr. José Carlos Fernandes
Jornalistas:
Diana Santos • diana.santos@medianext.pt
Colaboradores da edição:
Dr. João Pimenta, Dr. Diogo Viegas, Prof. Doutor João Caramês, Prof. Doutor Guilherme Saavedra, Prof. Doutor João Tiago Mourão, Dr. Celso Orth
Publicidade:
Hermínia M. A. Guimarães • herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt
Arte, Paginação e Pré-impressão:
Teresa Rodrigues
Web:
João Bernardes • webmaster@medianext.pt
Conselho Científico:
Dr. André Mariz de Almeida, Prof. Dr. António Vasconcelos Tavares, Dr. António Patrício, Dra. Carina Ramos, Prof. Dra. Célia Coutinho Alves, Dr. Carlos Mota, Dr. Dárcio Fonseca, Dr. Eduardo Carreiro da Costa, Dra. Eunice Virgínia P. Carrilho, Dr. Fernando Duarte, Dr. Francisco Delille, Dr. João Pimenta, Dr. João Caramês, Dr. José M. Corte Real, Dr. Luís Bouceiro,

Dr. Luís Marques, Dr. Luís Passos Ângelo, Dr. Manuel Marques Ferreira, Dr. Manuel Neves, Dr. Miguel Moura Gonçalves, Dr. Miguel Nóbrega, Dr. Raúl Vaz de Carvalho, Dr. Miguel Stanley, Dr. Paulo Miller, Dra. Raquel Zita Gomes e Dr. Nuno Pereira

Esta edição d'O JornalDentistry foi escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico

Editado por:
Media Next Professional Information Lda.
Gerente: Pedro Botelho
Redação, Comercial, Serviços Administrativos e Edição:
Largo da Lagoa, 7-C - 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal
Tel: (+351) 214 147 300
Fax: (+351) 214 147 301
E-mail: geral@medianext.pt

Propriedades e direitos:
A propriedade do título O JornalDentistry é de Media Next Professional Information Lda., NIPC 510 551 866. Todos os direitos reservados. A reprodução do conteúdo (total ou parcial) sem permissão escrita do editor é proibida. O editor fará todos os esforços para que o material mantenha fidelidade ao original, não podendo ser responsabilizado por erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não corresponder necessariamente às opiniões do editor.

Detentores de 5% ou mais do Capital Social:

Pedro Lemos e Margarida Bento

Impressão e acabamento:

Grafisol - Edições e Papelarias, Lda. - Sintra

Embalamento: Porenvel - Alfragide, Portugal

Distribuído por: CTT Correios de Portugal S.A.

Depósito Legal nº: 368072/13

Registo na ERC com o nº 126 958, de 01/03/2017

Estatuto editorial: Disponível em www.jornaldentistry.pt

Serviço de assinantes:

E-mail: assinantes@medianext.pt

Se é médico dentista ou está ligado ao setor da medicina dentária poderá solicitar a sua assinatura gratuita, escrevendo para Serviço de Assinantes, enviando comprovativo de atividade para Largo da Lagoa, 7-C, 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

Preço de assinatura (11 números) Portugal 75€ Estrangeiro 95€

Tiragem: 5.100 exemplares AUDITADO - Periodicidade mensal (12 edições)

Membro da APCT - Associação Portuguesa de controlo de Tiragem e Circulação

Tiragem auditada por:



UM DUO IMBATÍVEL!

QUALIDADE
IMBATÍVEL

ECONOMIA
IMBATÍVEL

X-tra fil
Futurabond U

Dentisteria básica de qualidade X-tra

- **Durabilidade imbatível:** Absolutamente resistente às forças mastigatórias, propriedades físicas excelentes¹
- **Facilidade imbatível:** Cor universal com efeito camaleónico, restaurações bulk fill de 4 mm
- **Rapidez imbatível:** Tempo de fotopolimerização de apenas 10 s, reduzido tempo de trabalho em conjunto com o Futurabond U (adesivo universal fornecido na higiénica *SingleDose*)

¹ Tiba A et al., Journal of American Dental Association, 144(10), 1182-1183, 2013.

² Com base nos números de vendas

Representante VOCO em Portugal Pedro Vilela · TLM 937 083 146 · info@voco.com

Mais de
13 milhões
de restaurações em
todo o mundo!²



NSK

CREATE IT.

Oferta Especial iClave plus

Até 31 de dezembro de 2020



iClave plus

Autoclave de classe B
com tecnologia de vanguarda

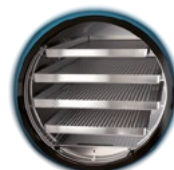
MODELO **iClave plus** CÓDIGO DE PEDIDO **Y1003077**

- Autoclave de classe B (conforme a norma EN 13060)
- Ciclo Classe B específico a 121 graus para a esterilização de material têxtil.
Capacidade de carga até 4Kg para um ciclo completo
no programa **Delicado** do **iClave plus**
- Con Ciclo Rápido de Clase S

MAIOR SEGURANÇA
MAIOR CAPACIDADE



3.199€*
~~7.292€*~~



Câmara de aço



Câmara de cobre



O seu exclusivo sistema de aquecimento
do tipo **Calor Adaptativo**
permite alcançar uma temperatura uniforme
em todo o interior da câmara
evitando danificar os instrumentos

Câmara de 18 litros de capacidade
com um volume útil equivalente
a uma autoclave de 24 litros
O sistema de bandejas especiais
permite introduzir um maior número
de instrumentos

Câmara de cobre para uma maior
eficácia térmica
Possui uma condutividade térmica
superior a 25% em comparação com
as câmaras de aço

NSK Dental Spain S.A. www.nsk-spain.esSr. João Paulo Costa · tlm: 915 66 32 32 · e-mail: costa@nsk-spain.esMódena, 43 · El Soho-Európolis · 28232 Las Rozas de Madrid · Espanha · tel: +34 91 626 61 28 · fax: +34 91 626 61 32 · e-mail: info@nsk-spain.es